

A pedagogia do autoconhecimento e a transdisciplinaridade da arte de aprender para o desenvolvimento integral do *serhumanohumanidade*: o acontecimento de um curso de Pós-Graduação em *EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR* na Universidade Federal da Bahia

Noemi Salgado Soares (UFBA)
noemi.salgado@terra.com.br

RESUMO

Os autores da *Carta da transdisciplinaridade* (1994) afirmam que “a transdisciplinaridade não busca o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas elas *àquilo* que as atravessa e as ultrapassa”. Na temática tratada neste artigo, apresento algumas reflexões meditativas sobre a abertura transdisciplinar, inerente a uma práxis educativa alicerçada e direcionada para a construção/ativação da autoconsciência do *serhumanohumanidade*. Sua abordagem trata de alguns princípios filosóficos e pedagógicos da educação transdisciplinar. No seu conteúdo, ressalto que a *arte de aprender* ou a vivência do autoconhecimento, de acordo com a perspectiva de Jiddu Krishnamurti, está inserida no processo do “*àquilo*” que, segundo Edgar Morin e Basarab Nicolescu, atravessa e ultrapassa o domínio das disciplinas. Compreendo que um dos eixos *trans* da educação transdisciplinar é a vivência da *arte de aprender*, que pode ser operacionalizada por uma ação educacional subsidiada pela pedagogia do autoconhecimento. Baseada nesta compreensão, os meus objetivos com a escrita deste artigo são: 1º. apresentar uma síntese do conteúdo de alguns capítulos da pesquisa “*Princípios filosóficos e pedagógicos da educação transdisciplinar para o desenvolvimento integral do ser humano*”, que, desde 2001, estou desenvolvendo na Universidade Federal da Bahia; 2º. circunstanciar a trajetória do percurso histórico-epistemológico do desenvolvimento desta pesquisa, visando compartilhar uma síntese da vivência de uma *ação-pesquisatidade* transdisciplinar manifesta na concepção, coordenação e docência de um curso de Pós-Graduação (Especialização /Lato sensu), denominado *Educação transdisciplinar e desenvolvimento humano: a arte de aprender*¹.

Palavras-chave: Educação Transdisciplinar, *Ação-pesquisatidade* Transdisciplinar, Perspectiva Educacional de Jiddu Krishnamurti, Arte de Aprender, Desenvolvimento Integral do *Serhumanohumanidade*, Pedagogia do Autoconhecimento, Formação de Educadores.

1. Uma compreensão filosófico-pedagógica sobre o significado da educação transdisciplinar

1.1. A perspectiva de Jiddu Krishnamurti a respeito da *arte de aprender* e da *educação correta* como um eixo fundante da educação transdisciplinar

¹ Este curso é oferecido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e promovido pela Faculdade de Educação (FACED - Departamento II) em parceria com o Centro de Estudos Baianos (CEB). Vincula-se à linha de pesquisa *Educação Transdisciplinar*, associada ao Grupo de Pesquisa *Epistemologia do Educar e Práxis Pedagógica* da linha de pesquisa *Filosofia, Linguagem e Práxis Pedagógica* do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação da UFBA (mestrado e doutorado). Teve início em agosto de 2004, contando com sete professores pesquisadores (6 doutores e 1 mestre) e 37 estudantes regulares, em sua maioria professores da rede pública e particular de ensino, de Salvador - Bahia.

Viver é uma arte e a aprendizagem da *arte de aprender* a *arte de viver* é um dos objetivos fundamentais da educação transdisciplinar. Considero que as perspectivas de Jiddu Krishnamurti a respeito da vivência da *arte de aprender* e da *educação correta* podem ser reconhecidas como alguns princípios pedagógicos da educação transdisciplinar. Na concepção deste educador, a *arte de aprender*² implica a vivência da arte de autoconhecer-se, que também possibilita o ser humano tomar consciência do funcionamento da *mente velha condicionada*³ em sua própria existência.

No desenvolvimento da sua abordagem sobre o significado e a finalidade da educação, Krishnamurti evidenciou que os sistemas atuais de educação – de forma idêntica aos sistemas de outros períodos históricos – falharam completamente, porque consideravam/consideraram que a vivência da *arte de aprender* não faz parte do processo educativo da aprendizagem. Eles também falharam porque alicerçavam-se em fundamentos pedagógicos, que fomentam, legitimam e cultivam o funcionamento da programação da *mente velha condicionada* na existência do ser humano. A continuidade das falhas dos mencionados sistemas educacionais impedem que o educando e o educador, através da vivência da *arte de aprender*, apropriem-se, na própria existencialidade, da possibilidade de conhecerem, compreenderem, desmistificarem e desprogramarem a programação ancestral desta mente condicionada.

O adestramento da prática pedagógica desses sistemas educacionais, que inibem a possibilidade do indivíduo vivenciar a *arte de aprender*, evidencia o fato de que, para a maioria das instituições de ensino-aprendizagem, do passado e da atualidade, a educação é sinônimo de fabricação-modelagem-adestramento de um ser humano embotado, condicionado para fugir da vivência do pulsar da vida viva, sempre nova-desconhecida do aqui-agora do presente ativo do seu acontecimento existencial. Esses

² No conteúdo da minha tese de doutorado, utilizei a escrita de mais de trezentas páginas para desenvolver alguns capítulos que apresentam e aprofundam algumas implicações do significado da vivência da *arte de aprender* conforme a compreensão de Jiddu Krishnamurti. A exigência do número de páginas deste artigo me possibilita, apenas, apresentar uma breve síntese, extremamente sucinta, de algumas perspectivas deste educador a respeito da vivência da *arte de aprender*.

³ “A constituição da mente humana, de acordo com Krishnamurti, está dividida em duas modalidades de funcionamento, a saber: *mente condicionada* e *mente criadora*.. Para ele, a mente condicionada, ativada há milhões e milhões de anos pelo ser humano, é velha, mecânica, programada, pessoal, transmilenarmente egocêntrica. Esta modalidade possui uma memória ancestral, que está armazenada nas velhas células cerebrais do homem. (...) É ela que produz, sustenta e legitima a ancestral crueldade humana, proveniente da escravidão à ilusão da separatividade– vício do vírus contagioso de sentir-se pessoa particular – e ao querer ter poder sobre o outro, usufruindo-o para proveito próprio. (...) Para este educador, a mente velha – produzida, desenvolvida, legitimada e mantida pelo ser humano – é condicionada e a totalidade desse condicionamento é o “conhecido”. Na sua concepção, essa mente está condicionada, desde há milhões de anos, pela educação, pela religião, pelas ideologias, pelos dogmas, pelas tradições. Ele afirma que tal condicionamento, há muitos milhões de anos-séculos, cultivado e legitimado pela humanidade, se traduz, também, enquanto sistema de tradições, dogmas, crenças, hábitos, ideologias, preconceitos, que aprisionam o ser humano na caverna do “eu” psicológico, ancestralmente programado. (...) Assim, o sentido que Krishnamurti dá às palavras *mente velha condicionada* refere-se ao processo total do pensamento condicionado do ser humano, expresso como “eu” psicológico, tempo psicológico, células cerebrais do “velho” cérebro, intelecto, conhecimento, desejo, medo psicológico, apego, dependência psicológica, camadas profundas do inconsciente, onde estão inseridos os resíduos psicológicos do passado.” (SOARES, Noemi Salgado. *Sobre uma pedagogia para o autoconhecimento: diálogo com algumas concepções educacionais de Jiddu Krishnamurti*. Tese de doutorado. Salvador: UFBA/FACED, Março de 2001, páginas 119, 120 e 121)

sistemas educacionais adestram o ser humano a submeter-se a uma condição existencial em que a sua mente sempre encontra-se em um estado de letargia, semi-desperta, embotada, movida por hábitos e atitudes inconscientes, que lhe impedem da apropriar-se da possibilidade de conhecer, compreender e desmistificar o funcionamento da programação ancestral da *mente velha condicionada* em sua própria existência.

Na sua investigação, Krishnamurti apresentou algumas diferenças pedagógicas entre o que entendia com os termos *educação correta* e *educação incorreta*. Ele denominou de *educação incorreta* a educação que tem como objetivo primordial tornar o educando e o educador incapazes de conhecerem a programação da *mente velha condicionada* em suas existências. Sua finalidade principal é ativar e desenvolver, mecanicamente, o *intelecto condicionado* do estudante e do professor, para que possam adquirir e memorizar conhecimentos teóricos e/ou técnicos, que irão capacitá-los a apropriarem-se de uma “eficiência exterior”, totalmente dissociada da vivência da *arte de viver* a *arte de aprender*. Esta educação considera que atual estado degenerativo da doença psicológica humana não é uma doença, mas sim um estado “natural” e “saudável” de ser um ser humano, condicionadamente “bem sucedido” (ou “mal sucedido”), competitivamente violento, cruel, formado (formatado-programado) em escolas e universidades, onde as avaliações, os boletins escolares e as formaturas ritualizam e celebram os sacramentos da formatação ancestral da *mente velha condicionada*, que é incapaz de vivenciar a *arte de aprender*.

A *educação correta* foi o termo que Krishnamurti utilizou para se referir à ação pedagógica que objetiva educar o indivíduo não somente para ativar a capacidade de adquirir conhecimentos filosóficos/científicos/técnicos, como também para que possa ativar a capacidade de conhecer, através da vivência do autoconhecimento, o funcionamento da programação da *mente velha condicionada* em sua própria existencialidade. Portanto, ao contrário do processo pedagógico unilateral da *educação incorreta*, esta educação ocupa-se tanto com o processo da aquisição-assimilação-memorização de conhecimentos teóricos e técnicos, como também com a vivência da *arte de aprender*.

Para esse autor, a *educação incorreta*, ao adestrar-condicionar o educando a ativar, em sua própria existencialidade, a programação da comparação, da competição, do vir-a-ser, da inveja, da ambição, danifica e deteriora a sua mente, que provoca o seu envelhecimento-declínio precoce. Ele considera que o declínio/envelhecimento da mente, proveniente do processo de ativação dos diversos mecanismos da programação do *medo psicológico*⁴, provoca no ser humano a privação/ausência da inteligência,

⁴ De acordo com Krishnamurti, o medo é um choque para o cérebro e para todo organismo biológico. Este choque pode ocorrer momentaneamente e acabar, ou pode acontecer momentaneamente e ter continuidade durante muito tempo, através de diferentes modos e formas psicológicas de expressão. Para ele, o medo físico/orgânico, proveniente do instinto fisiológico de autoproteção do ser humano desenvolvido ao longo da história da humanidade através do acúmulo da memória das experiências, é saudável e necessário à sobrevivência do seu corpo físico. Ao contrário deste medo, o *medo psicológico*, na interpretação deste educador, é o movimento próprio do mecanismo de funcionamento da *mente velha condicionada* na luta para vir-a-ser: o esforço para vir-a-ser é o começo do medo psicológico. Uma das formas de manifestação do *medo psicológico* expressa-se através do afastamento ou evasão do “que é”, acontecendo no aqui agora do presente ativo. Krishnamurti considera que “o que é” não é o *medo psicológico*, mas sim a fuga “do que é”. Ou seja, a fuga “daquilo que é”, no acontecimento da realidade do momento presente, produz o *medo psicológico*. Nas suas investigações ele ressaltou que tal medo gera a comparação, a competição, a inveja, o orgulho, a cobiça, a ânsia de

sensibilidade, afetividade, compreensão, bondade, amor. A partir desta perspectiva, ele demonstrou que a *educação incorreta* incentiva, institucionaliza e sacramenta a crueldade-violência humana. Ele ressaltou que, ao institucionalizar e sacramentar a crueldade e a violência, a *educação incorreta* foi transformada em uma das principais instituições que, legalmente, produz a degeneração da mente humana.

Considero que a educação transdisciplinar pode ser compreendida como um termo sinônimo da *educação correta* preconizada por Krishnamurti. Ao educar o ser humano para conhecer o funcionamento da *mente velha condicionada* em sua própria existência, esta educação objetiva, também, ajudá-lo a encarar, a enfrentar e a solucionar alguns problemas humanos vitais, originados pela inconsciência (ignorância/desconhecimento) do funcionamento da programação desta mente.

Esse objetivo da educação transdisciplinar evidencia que esta educação também interessa-se pelo processo de ativação do desenvolvimento integral do *serhumanohumanidade*⁵: desenvolvimento intelectual, psicológico, emocional, sensível, intuitivo, artístico, poético e espiritual. Uma das suas finalidades é ajudar o indivíduo, através da vivência da *arte de aprender*, a tomar consciência da sua autoridade interna sobre si mesmo e a exercitar esta autoridade interna com equilíbrio, discernimento, autonomia, equanimidade e liberdade. Outra finalidade é incentivar o indivíduo a vivenciar o exercício existencial da construção e apropriação de uma genuína liberdade de serendo, ajudando-o a tomar consciência do seu direito de viver uma Vida Abundante, em profunda intimidade ontológico-espiritual com o Pulsar da Vida Criadora (ou Pulsar da VIDA DIVINA), também manifesta em sua existência.

Entendo que esses objetivos/finalidades da educação transdisciplinar visam ajudar o educador e o educando, através da vivência da *arte de aprender*, a libertar a sua mente da escravidão psicológica das próprias experiências condicionadas. A transdisciplinaridade da *arte de aprender* tem como finalidade a educação de seres humanos integrados, inseridos no processo de uma individuação ontológica, livres e conhecedores (conscientes) da natureza-funcionamento da *mente velha condicionada* em suas existências. Tal finalidade evidencia que uma das propostas essenciais da educação transdisciplinar é ativar outras possibilidades ontológicas do ser humano, que, provavelmente, poderão ajudá-lo a plasmar, em sua existencialidade, o processo de integração entre seu pensar, sentir, falar, querer e agir.

Ao proporcionar condições para vivenciar, através da *arte de aprender*, o processo de reconhecimento e compreensão do funcionamento da *mente velha condicionada*, a educação transdisciplinar também pode ajudar o ser humano a

vir-a-ser, a ânsia de poder, o ódio, desfigura o pensar e perverte a vida do ser humano. Para ele, o medo psicológico inicia-se com o desejo de permanência, continuidade, certeza. A busca de segurança, inevitavelmente, produz o medo psicológico. O *medo psicológico* é também o movimento da incerteza humana em busca da certeza inexistente.

⁵ Criei o neologismo *serhumanohumanidade* para ressaltar a compreensão semântica de que cada ser humano representa toda a humanidade. De acordo com Krishnamurti, aquilo que um ser humano faz com a sua existência interfere na existência de toda a humanidade. Para ele, cada ser humano é toda a humanidade.

experimental o processo da ativação de algumas possibilidades da sua *mente nova criadora*⁶.

1.2. A pedagogia do autoconhecimento como um princípio pedagógico da educação transdisciplinar

O tradicional processo educativo que cultiva, legitima e enaltece a ativação da programação da *mente velha condicionada* no ser humano, lhe adestra a ser analfabeto/ignorante da natureza e da constituição dos processos psicológicos dos seus sentimentos, pensamentos, emoções, desejos e medos. Ou seja, analfabeto/ignorante em relação à natureza e ao mecanismo de funcionamento da programação da *mente velha condicionada* em sua existencialidade. Este adestramento impede-lhe de apropriar-se do direito à vivência da *arte de aprender*. Tal adestramento é consolidado por uma tradicional *educação incorreta*, que nega a possibilidade da vivência da *arte de aprender*, pois fundamenta-se e é direcionada para a negação-repressão-ignorância da vida interior psicológica do educador e do educando. Seus objetivos educativos visam apenas programar o intelecto do indivíduo para ser capaz de, mecanicamente, através dos saberes técnicos, atuar com “eficiência exterior” em diferentes áreas do conhecimento como, por exemplo, na medicina, engenharia, advocacia, educação, economia, filosofia, cibernética, psicologia, biologia, arquitetura, jornalismo, etc.

Em virtude da hegemonia do desenvolvimento dessa educação, que interessa-se somente pelo processo de aquisição-memorização de conhecimentos, à quase totalidade da humanidade atual não é oferecida a oportunidade/possibilidade de experimentar a vivência de uma praxis educativa, aqui denominada de educação transdisciplinar, que se

⁶ “Para Jiddu Krishnamurti, a *mente nova criadora* é a modalidade da mente humana que nunca armazena experiência, porque está morrendo a cada instante para todas as experiências e acumulações. Ela é uma mente livre do conhecido e está fora do passado e do futuro, porque está fora do domínio do “eu” psicológico – está fora do tempo psicológico. Porque é sem memória, esta mente é inocente e criadora. (...) Para esse educador, a mente nova é inocente, criadora, livre, jovem e fresca porque abarca, na sua própria constituição-manifestação, a impermanência e a incerteza. Ela é a ausência ou inexistência do “eu” psicológico. A ausência ou inexistência do “eu” psicológico é o próprio acontecimento/funcionamento da mente nova criadora.(...) No seu entendimento, a impermanência/inocência – inerente à própria natureza da mente nova criadora – é um estado que permite o ser humano vivenciar a renovação da sua mente a todo instante. Esta mente não armazena experiência, porque a sua essência constitutiva implica o processo poético de morrer para toda e qualquer experiência passada. Porque psicologicamente está morrendo a cada instante, a ativação desta mente é sempre fecundação-ovulação-germinação-nascimento do novo. (...) Porque está morrendo a cada instante, a *mente nova criadora* não pode ser ferida. Ela não sofre feridas e é sem cicatrizes porque, ao morrer a cada instante, torna-se livre das memórias psicológicas do passado e das psicológicas projeções futuras construídas pelo pensamento condicionado. (...) Por ser abertura ou espírito aberto, a *mente nova criadora* é uma mente livre, desimpedida, capaz de compreender, conhecer ou perceber o desconhecido, o imensurável, o mistério que envolve toda experiência humana de cada novo momento do existir. A espacialidade da anatomia atômica e energética desta mente encontra-se fora da espacialidade da programação do pensamento condicionado e do tempo psicológico. O processo de fluência desta mente é a incessante abertura e entrada no Desconhecido imensurável que não se nomeia. Ela é a perene liberdade do fardo e do julgo da prisão do *eu psicológico* humano.” (SOARES, Noemi Salgado. *Sobre uma pedagogia para o autoconhecimento: diálogo com algumas concepções educacionais de Jiddu Krishnamurti*. Tese de doutorado. Salvador: UFBA/FACED, Março de 2001, páginas 120-123)

fundamenta na paixão de viver ou na paixão da *arte de aprender* que, para Krishnamurti, é sinônimo da *arte de viver*.

No **Artigo 3** da *Carta da transdisciplinaridade* Lima de Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu afirmam que “a transdisciplinaridade não busca o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa” (NICOLESCU, 1999, pág. 148). Compreendo que a *arte de aprender* ou a vivência do autoconhecimento está inserida no processo deste “*àquilo*” que atravessa e ultrapassa o domínio das disciplinas. Considero que um dos eixos *trans* da educação transdisciplinar é a vivência do autoconhecimento ou da *arte de aprender*. Este eixo é operacionalizado em uma práxis educativa subsidiada pela pedagogia do autoconhecimento.

Denomino de pedagogia do autoconhecimento a pedagogia que tem como objetivo principal subsidiar e orientar o desenvolvimento de ações educacionais, fundamentadas e direcionadas para a vivência da *arte de aprender* ou da arte de autoconhecer-se. Em analogia à imagem holográfica de um rizoma, considero que na pedagogia do autoconhecimento estão inseridas-ativadas-plasmadas-interconectadas as seguintes pedagogias: pedagogia do diálogo, pedagogia da presença, pedagogia da emoção, pedagogia da alteridade, pedagogia da diferença, pedagogia da contemplação, pedagogia do mestre-aprendiz, pedagogia bioenergética, arte-pedagogia, logopedagogia (pedagogia do significado de vida), óciopedagogia, pedagogia da individualização, pedagogia da atenção, ecopedagogia, ludopedagogia, pedagogia da relação, pedagogia da liberdade, pedagogia da afetividade, pedagogia do silêncio, pedagogia da esperança, pedagogia transpessoal, pedagogia da bondade e pedagogia do espírito.

A pedagogia do autoconhecimento, que fundamenta a ação pedagógica da educação transdisciplinar, parte do princípio que a educação é vida: viver é educar e educar é viver. Os fundantes filosóficos que alicerçam esta pedagogia sustentam que uma das funções primordiais da educação transdisciplinar é despertar no ser humano a capacidade de estar consciente de si mesmo, ou seja, a capacidade de conhecer e compreender a estrutura-natureza do funcionamento da *mente velha condicionada* em sua própria existência. Para esta educação, o agir não está separado do aprender: o próprio ato de aprender é ação e toda ação acontece em relação: o aprender, que é ação, é também relação. Os princípios pedagógicos desta educação fundamentam-se na compreensão de que a vivência do aprender não está separada da ação de viver. Ou seja, para a pedagogia da educação transdisciplinar ou pedagogia do autoconhecimento, viver é aprender e aprender é viver: arte de viver a *arte de aprender*: vivência do autoconhecimento vivo da vida-vivente no aqui-agora do existir: ser-presença em estado de abertura de autoconsciência na relação. A aprendizagem transdisciplinar sempre acontece em relação.

Porque o ato de aprender se dá no aqui agora de cada momento do presente ativo, a vivência do aprender está no agir e não no processo de ser ensinado. Nessa dimensão compreensiva, a finalidade da educação transdisciplinar não está dissociada da finalidade da vida mesma do ser humano, que, por direito ontológico, é possuidor da possibilidade de construir-adquirir um estado quântico de consciência de si, em relação com o pulsar da Vida Criadora, também presente na existencialidade de todo indivíduo. Partindo desta compreensão, uma das funções da educação transdisciplinar é ajudar o educando-educador a construir este estado quântico de consciência de si,

através da vivência da arte de autoconhecer-se. A *arte de viver a arte de aprender* também significa apropriar-se deste direito ontológico: autoconhecimento na vivência doméstica do existir cotidiano em estado de presença: consciência de si e consciência do outro nos encontros inter-intrasubjetivos e nas relações dialógicas.

Compreendo, assim, que a práxis pedagógica da educação transdisciplinar é operacionalizada pela pedagógica do autoconhecimento que não separa o processo da aquisição de conhecimentos do processo do autoconhecimento inerente à vivência da *arte de viver*. Sua ação educativa objetiva educar o ser humano não somente para que ele possa ativar a capacidade de adquirir conhecimentos filosóficos/científicos/técnicos, como também para que possa ativar a capacidade de conhecer, através da vivência do autoconhecimento, não somente as diferentes dimensões da sua corporeidade, como também a natureza e a estrutura das suas emoções, dos seus pensamentos, desejos, medos, intuições, imaginações. Esta educação ocupa-se tanto com o processo da aquisição-assimilação-memorização de conhecimentos teóricos e técnicos, como também com a vivência da *arte de aprender*.

Além de ajudar o educando a adquirir conhecimentos/saberes e assimilar/memorizar informações, a educação transdisciplinar também objetiva ajudá-lo, através da vivência do autoconhecimento, a ativar-penetrar-conhecer a espacialidade da sua vida interior, para poder aprender a ver, ouvir, sentir, abarcar, conhecer, compreender as suas vivências psicológicas em inter/intra-relação com as vivências psicológicas dos seus semelhantes, com a natureza, com os acontecimentos do aqui agora no seu existir.

De acordo com os fundamentos filosóficos da pedagogia do autoconhecimento, todo processo de aprendizagem está alicerçado e orientado para a autolocalização e a autoconsciência do educando e do educador. Seus postulados pedagógicos partem do princípio de que é essencial, para a sobrevivência da humanidade atual, que o *serhumanohumanidade* tome consciência e aprenda a cuidar da sua vida interior psicológica. Tais postulados são sustentados pela compreensão de que uma das funções da educação transdisciplinar é permitir o ser humano vivenciar o processo do descondicionamento psicológico-mental da programação da sua *mente velha condicionada*, através de um trabalho educativo alicerçado e orientado para a vivência da *arte de aprender* ou da arte de autoconhecer-se. A prática desta função subsidia o desenvolvimento de uma outra função fundamental da educação transdisciplinar, que é a de oferecer ao ser humano instrumentos para que ele possa ativar-despertar possibilidades existenciais, que irão ajudá-lo a libertar-se do domínio da programação dos seus *medos psicológicos*. Provavelmente, a concretização desta função poderá ajudar o *serhumanohumanidade* a descobrir-construir possibilidades existenciais que poderão desenvolver a cura da doença humana denominada crueldade.

A operacionalização da pedagogia do autoconhecimento na ação educativa da educação transdisciplinar, talvez, poderá fecundar, criar e alimentar, em cada indivíduo, a aprendizagem de uma nova vivência psicológica interior e exterior mais humanizada, conseqüentemente, menos animalizada ou menos emocional-instintiva, não somente direcionada pela programação do sistema límbico cerebral. Ou seja, talvez a práxis da educação transdisciplinar alicerçada na pedagogia do autoconhecimento, poderá ajudar o indivíduo a plasmar possibilidades de ativar novos sulcos cerebrais neocorticais, que lhe permitirão vivenciar relações humanas mais afetivas. Tal educação, provavelmente, poderá fundamentar a construção de uma humanidade mais

saudável, que irá reconhecer e cuidar da vida interior afetiva do *serhumanohumanidade*. Tal pedagogia poderá promover e incentivar a vivência existencial da genuína integração do indivíduo com o outro indivíduo. Esta integração não implicará, de forma alguma, a negação artificial da singularidade ontológica de cada ser humano. Ao contrário, esta integração acontecerá na medida em que, através do conhecimento e da compreensão do funcionamento da programação da *mente velha condicionada* na sua própria existência, o indivíduo transcenda a sua identificação com os condicionamentos psicológicos desta mente e abarque o outro em si mesmo, na consciência de que ele e o outro, enquanto *serhumanohumanidade*, participam de uma mesma constituição humana pessoal.

Provavelmente, a prática de uma educação transdisciplinar, fundamentada na pedagogia do autoconhecimento, implicará uma mudança no centro gravitacional da educação planetária.

2. Uma compreensão sobre a possibilidade da vivência de uma ação-pesquisatitudo transdisciplinar

“O advento de uma cultura transdisciplinar, que poderá contribuir para a eliminação das tensões que ameaçam a vida em nosso planeta, é impossível sem um novo tipo de educação, que leve em conta todas as dimensões do ser humano. As diferentes tensões – econômicas, culturais, espirituais – são inevitavelmente perpetuadas e aprofundadas por um sistema de educação baseado nos valores de outro século, cada vez mais defasado em relação às mutações contemporâneas. A guerra mais ou menos subterrânea das economias, das culturas e das civilizações faz com que a guerra quente brote por toda a parte. No fundo, toda nossa vida individual e social é estruturada pela educação. A educação está no centro do nosso futuro. O futuro é estruturado pela educação que é dispensada no presente, aqui e agora (...) Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do homem, uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes. (...) Neste contexto, a abordagem transdisciplinar pode ter uma contribuição importante no advento deste novo tipo de educação (...) A educação transdisciplinar esclarece de uma maneira nova a necessidade que cada vez mais se faz sentir atualmente: a de uma educação permanente. (...) Numa perspectiva transdisciplinar, há uma relação direta e incontornável entre paz e transdisciplinaridade. O pensamento fragmentado é incompatível com a busca da paz nesta Terra. O surgimento de uma cultura e de uma educação para a paz pede uma evolução transdisciplinar da educação e, muito particularmente, da Universidade. A penetração do pensamento complexo e transdisciplinar nas estruturas, nos programas e na irradiação da Universidade permitirá sua evolução em direção à sua missão um tanto quanto esquecida hoje: o estudo do universal. Assim, a Universidade poderá transformar-se num local de aprendizagem da atitude transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional, do diálogo entre arte e ciência, eixo da reunificação entre a cultura científica e a cultura artística. A Universidade renovada será o berço de um novo tipo de humanismo.”

Basarab Nicolescu ⁷

2.1 Relato de algumas vivências sobre o processo de concepção do projeto pedagógico do curso de Pós-Graduação *Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: a arte de aprender*

- **Inserindo a compreensão educacional de Jiddu Krishnamurti em uma investigação epistemológica sobre a educação transdisciplinar**

⁷ In.: NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. Páginas 131, 137, 138, 139, 140

Após algumas tentativas de criar um Núcleo de Pesquisa Transdisciplinar⁸ e consciente da necessidade da construção de uma radical investigação epistemológica sobre aspectos da transdisciplinaridade do processo educativo, me uni a dois professores da UFBA, os educadores Dante Galeffi e Neyde Marques, e, juntos, decidimos fazer o curso de Doutorado em Educação, para aprofundarmos as nossas pesquisas não somente sobre a transdisciplinaridade, como também sobre a criação d do constructo de alguns conceitos epistemológicos e pedagógicas sobre o significado e a função da educação transdisciplinar.

No seu curso de Doutorado (iniciado em 1996), o educador Dante Galeffi escreveu e defendeu, em 1999, a tese de doutoramento denominada *Uma compreensão poemático-pedagógico para o fazer-aprender filosofia*⁹, cujo conteúdo apresenta uma abordagem sobre alguns fundamentos filosóficos da educação transdisciplinar, alicerçados na compreensão do processo poemático-pedagógico da aprendizagem do fazer-aprender a aprender, a conhecer, a pensar, a sentir, a ler, a escrever, a criar, a viver juntos e a ser.

Em 1997, iniciei o curso de Doutorado em Filosofia da Educação, com um projeto de tese que também objetivava demonstrar que o pensamento filosófico e a compreensão educacional de Jiddu Krishnamurti podem ser reconhecidos como

⁸ No primeiro semestre de 1992 iniciei, no Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a construção de uma pesquisa intitulada *Perspectiva transdisciplinar de uma educação para o desenvolvimento integral do ser humano*. Após a apresentação da 1ª versão da escrita desta pesquisa para alguns professores de algumas Faculdades de Salvador, surgiu a idéia de se formar uma rede de pesquisas, que pudesse reunir educadores de várias Universidades com o objetivo de desenvolverem uma investigação científica a respeito da perspectiva transdisciplinar do processo educativo direcionado para o desenvolvimento integral do ser humano. Na tentativa de viabilizar a realização dessa idéia, em março de 1993, nós, professores de algumas Universidades da Bahia, decidimos, juntamente com o Instituto de Cultura Espiritual Brasileiro (ICEB), criar o Núcleo Transdisciplinar de Integração Humana (NUTIH), cujo objetivo principal era elaborar, difundir e realizar cursos de Extensão e Pós-Graduação, seminários, workshops, vivências de oficinas pedagógicas, para todas as áreas do conhecimento, a respeito de alguns fundamentos epistemológicos da transdisciplinaridade.

Os professores universitários que participaram da criação do NUTIH foram: a) da Universidade Federal da Bahia, os educadores Luiz Felipe P. Serpa (na época Reitor da UFBA), Neyde Marques e Noemi Salgado Soares; b) da Universidade Estadual da Bahia, os educadores Joaquim Mendes (na época reitor da UNEB) e Regina Bastos; c) do Centro Federal de Tecnologia da Bahia (na época antigo CENTEC), a educadora Albênia Maria Fonseca; d) da Universidade Católica de Salvador, os educadores Dante Galeffi, Hugo Kutscherauer, Mercedes Kutscherauer, Alfredo Matta.

Em setembro de 1993, o NUTIH promoveu e realizou o 1º Encontro de Educação Transdisciplinar em Salvador. Neste encontro, os mencionados professores e alguns professores das Universidades de Brasília (UNB) e de Minas Gerais (UFMG), percebemos e compreendemos que, antes de criarmos um núcleo de pesquisa em educação transdisciplinar, precisávamos desenvolver uma radical investigação epistemológica sobre os fundamentos filosóficos e os princípios pedagógicos desta educação, para que os objetivos do NUTIH pudessem ser viabilizados no âmbito acadêmico das Universidades.

Com o objetivo de inaugurar um processo de investigação epistemológica sobre a educação transdisciplinar, no período de 1994 a 1997, concebi, planejei, coordenei e fui docente de alguns cursos de extensão e workshops promovidos pelo Centro de Estudos Baianos da UFBA, que abordavam temáticas transdisciplinares sobre o processo educativo direcionado para o autoconhecimento do ser humano.

⁹ Em 2001, esta tese foi publicada pela EDUFBA em forma de livro, com o título O ser-sendo da filosofia – uma compreensão poemático-pedagógica para o fazer-aprender filosofia .

subsídios filosóficos e pedagógicos da educação transdisciplinar para o século XXI. Um dos meus objetivos ao escrever a tese intitulada *Sobre uma pedagogia para o autoconhecimento: diálogo com algumas concepções educacionais de Jiddu Krishnamurti* foi mostrar para os autores do *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XX* – que consideravam que não existia um específico trabalho científico-educacional sobre a prática de uma ação educativa fundamentada no autoconhecimento – que o educador Jiddu Krishnamurti, de 1928 a 1986, vivenciou, desenvolveu e teorizou, pedagogicamente, uma abordagem científico-educativa direcionada para o autoconhecimento do ser humano. Na conclusão das 680 páginas desta tese, defendida em maio de 2001, defendi a idéia de que a vivência da *arte de aprender* ou da arte de autoconhecer-se é o fundamento filosófico e pedagógico da educação transdisciplinar. No meu diálogo com a compreensão educacional de Krishnamurti a respeito da *educação correta* e da *arte de aprender*, propus a criação de uma pedagogia do autoconhecimento como eixo pedagógico da educação transdisciplinar. Além de apresentar esta proposta, na terceira parte da referida tese escrevi alguns capítulos conceituando, filosófica e poeticamente, o significado e as implicações desta pedagogia para o desenvolvimento de uma ação educativa transdisciplinar.

Neyde Marques, no seu curso de doutorado (iniciado em 1998) em Filosofia da Educação, com foco na abordagem Arte-Educação, desenvolveu-construiu uma tese de doutoramento intitulada *Anarquismo epistemológico e arte educação orquestrados pelo Mestre-Aprendiz (AEMA)*. Um dos objetivos desta sua tese foi propor a ressignificação dos papéis do professor e do aluno para o de mestres-aprendizes, nos contextos formais e afins em que ocorrem os processos de ensino-aprendizagem. De acordo com esta educadora, todo o processo de aprendizagem da práxis pedagógica transdisciplinar exige esta ressignificação. Para ela, a práxis da pedagogia do mestre-aprendiz é essencial no relacionamento educador-educando (mestre-aprendizes) em qualquer processo de aprendizagem da educação transdisciplinar.

- **Criando parcerias pedagógicas para a criação de uma rede de pesquisas em educação transdisciplinar**

Usando como alicerce investigativo a compreensão de Basarab Nicolescu a respeito dos três pilares da transdisciplinaridade, que também determinam a metodologia de uma pesquisa transdisciplinar¹⁰, e fundamentada nas concepções educacionais de Jiddu Krishnamurti e nas idéias de David Bohm sobre a *Ordem implícita* e o *Diálogo*, iniciei em 2001, após a defesa da minha tese de doutorado, a construção da pesquisa *Princípios filosóficos e pedagógicos da educação*

¹⁰ De acordo com Basarab Nicolescu, os três pilares da transdisciplinaridade que determinam a metodologia de uma pesquisa transdisciplinar são: 1. a física quântica e os níveis de realidade (zona de não-resistência aos diferentes níveis de percepção), 2. a pluralidade complexa (complexidade) e a unidade aberta; 3. a lógica do terceiro incluído (vivência ontológico-existencial da *transgressão da dualidade* que opõe os pares binários *sujeito/objeto, matéria/consciência, natureza/divino, simplicidade/complexidade, reducionismo/holismo, diversidade/unidade*, a partir da ativação de uma atitude transdisciplinar fundamentada na visão-percepção da unidade aberta). In.: NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade** (1999) e *Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade* (2000)

*transdisciplinar para o desenvolvimento integral do ser humano: pedagogia do autoconhecimento, pedagogia da alteridade, pedagogia do diálogo, ecopedagogia, ludopedagogia, artpedagogia, pedagogia da presença, pedagogia da afetividade, pedagogia da individuação, logopedagogia ou pedagogia do significado de vida, pedagogia da liberdade, pedagogia do silêncio, pedagogia do espírito e comunicação dialógica.*¹¹ Um dos objetivos gerais desta pesquisa é consolidar, no âmbito acadêmico, uma rigorosa e consistente rede de relações investigativas sobre a epistemologia e a prática pedagógica da educação transdisciplinar. Para concretizar este objetivo, propus os seguintes dois objetivos específicos: 1º. criar as primeiras bases para a instalação de um Centro de Educação Transdisciplinar na UFBA, que possa servir de referência aos estudos e investigações relativos à educação transdisciplinar, à arte de aprender e à transdisciplinaridade de uma práxis educativa a serviço do desenvolvimento espiritual do *serhumanohumanidade*; 2º. Constituir um primeiro Núcleo de pesquisas transdisciplinares, que fundamente e consolide algumas práticas educacionais alicerçadas nas seguintes modalidades pedagógicas a serviço da *arte de aprender a arte de viver*: pedagogia do autoconhecimento, pedagogia do diálogo, pedagogia da presença, pedagogia da emoção, pedagogia da alteridade, pedagogia da diferença, pedagogia da contemplação, pedagogia do mestre-aprendiz, pedagogia bioenergética, artpedagogia, logopedagogia (pedagogia do significado de vida), pedagogia da individuação (JUNG), ecopedagogia, ludopedagogia, pedagogia da relação, pedagogia da liberdade, pedagogia da afetividade, pedagogia do silêncio, pedagogia da esperança, pedagogia transpessoal e a pedagogia da bondade.

Outro objetivo da referida pesquisa, que está sendo concretizado através da realização do curso de Pós-Graduação *Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: a arte de aprender*, foi transformar alguns dos seus capítulos e algumas partes do conteúdo da minha tese de doutorado em uma vivência pedagógica de formação de educadores, capaz de ajudá-los a desenvolver a praxis de uma educação transdisciplinar direcionada para a vivência da *arte de aprender*.

Como integrante do Grupo de Pesquisa *Epistemologia do Educar e Práxis Pedagógica* do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação da UFBA, em março de 2002 apresentei o meu projeto de realização do referido curso de Pós-Graduação, com os seus objetivos e a proposta da grade curricular das suas transdisciplinas, para o amado, querido e saudoso educador Luiz Felipe Perret Serpa, para o educador Dante Augusto Galeffi e para a educadora Neyde Souza Marques Santos. A riqueza do amoroso e fecundo encontro com estes educadores, ajudou-me a tomar consciência que já era possível criar uma rede de pesquisas sobre algumas temáticas da educação transdisciplinar com alguns professores da UFBA. Após longos diálogos com estes educadores, decidi fazer uma parceria investigativa com os

¹¹ Neste mesmo ano (2001), fui contratada pelo Programa de Pós-Graduação da Fundação Visconde de Cairu para criar a ementa da disciplina *Educação e Desenvolvimento Humano* e circunstanciar os seus postulados filosóficos-pedagógicos com o seu conteúdo programático. Após a aprovação da apresentação deste trabalho, ministrei, no período de 2001 a 2004, a docência desta disciplina no mencionado programa de Pós-Graduação, para algumas turmas do curso de Mestrado em GESTÃO ORGANIZACIONAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO. Nesta pós-graduação, participei da criação da linha de pesquisa *Educação e Desenvolvimento Humano* e realizei uma pesquisa intitulada *Uma compreensão transdisciplinar do processo do desenvolvimento integral do serhumanohumanidade*. Além das atividades de docência e pesquisa, orientei várias dissertações de mestrado que buscaram consubstanciar, epistemologicamente, o estudo sobre o processo do desenvolvimento humano.

seguintes educadores do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação da UFBA: o Doutor da Educação Felipe Serpa (Graduado em Física e em História) que desenvolvia pesquisas sobre a pedagogia da alteridade e pedagogia do diálogo; o Doutor Dante Augusto Galeffi (Graduado em Arquitetura), que desenvolve pesquisas sobre a avaliação polilógica, a pedagogia da diferença e a compreensão poemático-pedagógica do fazer-aprender a aprender, a conhecer, a pensar, a sentir, a ler, a escrever, a criar, a viver juntos e a ser; o Doutor Cipriano Carlos Luckesi (graduado em Ciências Sociais), que desenvolve pesquisas sobre a ludopedagogia e a biosíntese; o Pós-Doutor Miguel Angel Garcia Bordas (Graduado em Filosofia), que desenvolve pesquisas sobre a transdisciplinaridade semiótica no processo de formação de educadores.

Além destes professores, também fiz parcerias com os seguintes educadores: a Doutora Neyde Marques (professora da UFBA, graduada em Psicologia), que realiza pesquisa sobre a pedagogia do mestre-aprendiz; a Mestre Albênia Maria Fonseca (professora do CEFET, graduada em Geografia) que desenvolve pesquisa sobre a ecopedagogia; o Doutor Roberto Leon Ponczek (professor e pesquisador do Mestrado de *História, Filosofia e Ensino das Ciências* do Instituto de Física da UFBA, graduado em Física), que desenvolve pesquisas sobre a relação entre a filosofia de Spinoza e a teoria da relatividade de Einstein com os postulados de uma pedagogia filosofante.

Tais parcerias possibilitaram-me realizar um outro objetivo da minha mencionada pesquisa, que era integrar não apenas o conteúdo das referidas três teses de Doutorado em Educação¹², como também o conteúdo de algumas ações-investigações educativas de educadores de diferentes áreas do conhecimento na grade curricular da proposta de desenvolvimento do curso *Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: a arte de aprender*, e, assim, transformar o processo de construção/realização desta Pós-Graduação em uma rigorosa e aberta vivência de pesquisa transdisciplinar, fundamentada na vivência da *arte de aprender a arte de viver*.

Com exceção do educador Felipe Serpa, que morreu no dia 15 de novembro de 2003, os demais educadores que fizeram e fazem parte da referida parceria estão atuando como professores do supracitado curso de Especialização.

2.2. Fundamentos filosóficos, objetivos e relação das transdisciplinas do curso de Pós-Graduação *Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: a arte de aprender*

Apesar de alguns educadores da humanidade¹³ terem elaborado/exercitado uma praxis pedagógico-educacional direcionada para o cuidado amoroso com a Vida e terem evidenciado o fato de que a escola é um espaço de convivência existencial da vivência da *arte de viver*, a história da humanidade nos revela que, durante milênios, o fenômeno educativo escolar de ensino-aprendizagem, com algumas exceções, esteve e continua fundamentado em violentos processos pedagógicos direcionados unicamente para o

¹² As teses de Doutorado de Dante Galeffi, Neyde Marques e a minha.

¹³ Moisés, Lao Tsé, Zoroastro, Heráclito, Sócrates, Platão, Fílon, Plotino, Santo Agostinho, . Meister Eckart, Dante Aleghieri, Hildegarde, Francisco de Assis, Copérnico, Lutero, Jacob Boehme, Pascal, Spinoza, William Blake, Sören Kierkegaard, Nietzsche, Comênio, Rousseau, Marx, Makarenko, Pestalozzi, John Dewey, George I. Gurdjieff, Rudolf Steiner, Maria Montessori, Anísio Teixeira, Gandhi, Piaget, Jiddu Krishnamurti, Sri Aurobindo, Martin Buber, Janus Korczak, Georges Gusdorf, Célestin Freinet, Carl Rogers, Paulo Freire, Rubem Alves, Luiz Felipe Perret Serpa, entre outros.

mecânico processo de aquisição de conhecimentos intelectuais, dissociado da vivência da arte de aprender ou da arte de autoconhecer-se. Tais processos pedagógicos, alicerçados na nefasta programação psicológica da comparação, legitimavam e legitimam a crueldade humana da desigualdade social, da competição, da inveja, da ambição, do preconceito, da negação do outro, da exclusão, do usufruto e da destruição do outro em nome de riquezas, lucros econômicos e/ou lucros emocionais-psicológicos-religiosos.

De acordo com Jiddu Krishnamurti, a prática pedagógica da *educação incorreta*, exige o des-preparo e a de-formação de professores, para que os mesmos sejam violentos e reprimam agressivamente toda abertura de uma atitude amorosa em sala de aula. A condição de analfabeto da natureza e do funcionamento da *mente velha condicionada*, em sua própria existência, é um dos pré-requisitos básicos para que o professor/professora possam ter capacidade para praticarem as propostas pedagógicas da *educação incorreta*. Ser movido e totalmente dominado pelo *medo psicológico* é outro pré-requisito básico para que uma pessoa esteja apta para atuar como professor/professora desta educação. É com a bagagem deste medo que ela assume o “direito” de exercer uma nefasta autoridade sobre o educando. Tal autoridade provoca no estudante o seu adoecimento ontológico-existencial, proveniente do vírus da infecção contagiosa de uma pedagogia, que lhe adestra a ser competitivo, invejoso, ambicioso, neurótico, escravo do desejo do vir-a-ser e da ânsia de poder. Na prática pedagógica desta educação, o professor, para poder atuar como professor tem que ser não amoroso, não afetivo, totalmente confuso e desordenado psicologicamente. Ou seja, o professor tem que ser agressivo, autoritário, violento, amargurado, escravizado ao *medo psicológico*, conseqüentemente, ambicioso, competitivo, invejoso, asfíxiado pelo domínio da sua auto-ignorância em relação ao funcionamento da *mente velha condicionada* em sua própria existência. O desconhecimento vivencial-existencial do amor é um elemento fundamental do currículo que o professor tem que ter, para poder atuar, “pedagogicamente”, nas fábricas/escolas/universidades de amoldagem-violentação-degeneração-adoecimentopsicológico dos seres humanos.

Os atuais métodos pedagógicos de ensino-aprendizagem, com raras exceções, continuam reproduzindo a cosmovisão de uma educação que proporciona aos “poderosos” pseudo-educadores – professores, supervisores, coordenadores e psicólogos pedagógicos e/ou diretores-empresários de escolas – a autoridade não somente de impedirem que crianças, pré-adolescentes, adolescentes e jovens em processo espiritual de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, psicossocial experienciem a vivência da arte de aprender, como também o poder/autoridade de lhes adestrarem, oprimirem, mutilarem e deformarem psicologicamente.

Infelizmente, o que se constata nos primeiros cinco anos do século XXI é que a maioria das escolas do planeta continua reproduzindo a cosmovisão de uma educação mecânico-fascista, que impede o ser humano de conhecer e compreender o funcionamento da programação da *mente velha condicionada* em sua existência. Isto também acontece porque os seus professores foram e são formados, ou melhor, deformados por péssimos cursos de Licenciatura, que estão fundamentados na pedagogia da crueldade e do medo que sustenta a práxis da *educação incorreta*. A de-formação dos cursos de “formação” de professores lhes adestra a serem ignorantes¹⁴

¹⁴ Ignorantes no sentido de ignorarem, de desconhecerem. Sobre o processo da ignorância Ken Wilber afirma: “Homens e mulheres, em todas partes e em todos os tempos, causaram prejuízos ao meio

em relação ao fato de que uma das funções essenciais da educação é possibilitar o ser humano vivenciar a *arte de aprender* ou a arte de autoconhecer-se. Tal ignorância lhes condiciona a serem autoritários, amargos, infelizes, movidos por atitudes existenciais dogmáticas, conseqüentemente, não-dialógicas. Além disso, também lhes condiciona a não serem conscientes da absurda e cruel violência de processos pedagógico-educativos que, ao impedirem o ser humano de vivenciar a *arte de aprender a arte de viver*, lhe adestram a existir movido e direcionado para o medo psicológico, que também é alimentado e enaltecido pelas avaliações padronizadas. Este medo fomenta e legitima as diferentes formas de violência-agressão presentes nas relações intersubjetivas-sociais nos âmbitos familiares, condominiais, escolares, profissionais, municipais, estaduais, nacionais, internacionais, etc.

Quais foram os princípios pedagógicos que fundamentaram a formação educacional dos professores de Hitler, Mussolini e de todos os reis, rainhas, presidentes, papas, arcebispos dos diferentes países do planeta que responsabilizaram-se e continuam responsabilizando-se pelas inúmeras guerras que ocorreram e continuam ocorrendo na história da nossa humanidade? Quais foram os princípios pedagógicos das avaliações escolares que fundamentaram e fundamentam a educação dos líderes políticos da humanidade de diferentes épocas históricas do passado e da atualidade?

Um dos motivos que me impulsionou a querer conceber, planejar e coordenar um curso de Pós-Graduação em Educação Transdisciplinar, direcionado para a formação de educadores da rede pública e privada de Salvador, foi a minha radical necessidade de realizar uma ação pedagógica, em parceria com outros educadores, capaz de resistir a hegemonia do poder da *educação incorreta* que fundamenta os projetos pedagógicos da maioria das instituições de ensino do planeta na atualidade. Considero que a prática de uma educação transdisciplinar, como está sendo abordada neste artigo, é essencial para a sobrevivência da humanidade.

O fundamento filosófico do curso¹⁵ *Educação Transdisciplinar e desenvolvimento humano: a arte de aprender* considera que uma das funções da educação transdisciplinar é ajudar o educando e o educador a tomarem consciência de como funciona, neles mesmos, o mecanismo de funcionamento da programação da *mente velha condicionada*. O seu núcleo epistemológico norteador é a vivência da *arte de aprender* ou da arte de autoconhecer-se, inter-relacionada à educação transdisciplinar e ao processo de desenvolvimento integral do ser humano. Sua abordagem está alicerçada no pensamento e nas concepções pedagógicas do educador Jiddu

ambiente, na maioria das vezes por simples ignorância (...) Mas a ignorância é ignorância, e nada se equipara a ela (...) Com a modernidade e a ciência temos, pela primeira vez na história, uma forma de superar a nossa ignorância, precisamente no mesmo instante em que criamos os meios para tornar essa ignorância um completo genocídio, numa escala global. (WILBER, 2001, p. 67 e 77)

¹⁵ O conteúdo deste artigo/trabalho está interligado ao conteúdo dos artigos/trabalhos “*Fundamentos filosóficos da Educação Transdisciplinar*” e “*Vivência pedagógico-transdisciplinar da arte de aprender: oficina da relação mestre-aprendiz, oficina da comunicação dialógica e oficina da avaliação polilógica*”, que também vão ser apresentados no **2º Congresso Mundial de Transdisciplinaridade**. Considero que a escrita destes três artigos são complementares, porque o conjunto de suas abordagens revelam, de uma forma mais ampliada, a síntese de algumas partes da proposta do curso de Pós-Graduação *Educação transdisciplinar e desenvolvimento humano: a arte de aprender*. O conteúdo destes artigos também estão inseridos no CD que reúne a publicação de todos os trabalhos apresentados neste congresso.

Krishnamurti, em dialogia com perspectivas educacionais de alguns educadores filósofos, pedagogos, psicólogos, físicos, neurobiólogos, historiadores, antropólogos e sociólogos do século XX.

Os títulos/nomes de cada transdisciplina deste curso são:

TRANSDISCIPLINAS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <u>EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO: A ARTE DE APRENDER</u>
<p><u>I. Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano</u> Módulo 1: Educação e desenvolvimento humano Módulo 2: Fundantes filosóficos da educação transdisciplinar Módulo3: Comunicação dialógica, transdisciplinaridade e desenvolvimento humano</p>
<p><u>II. Educação transdisciplinar e a arte de aprender</u> Módulo 1: Princípios filosóficos e pedagógicos da arte de aprender Módulo 2: Abordagem semiótica sobre a vivência transdisciplinar do aprender a aprender Módulo 3: Avaliação polilógica para a vivência transdisciplinar da arte de aprender Módulo 4: Biosíntese aplicada à transdisciplinaridade do aprender a ser</p>
<p><u>III. Fundamentos pedagógicos da educação transdisciplinar para o desenvolvimento integral do ser humano</u> Módulo 1: Pedagogia do diálogo e a arte de aprender Módulo 2: Pedagogia do autoconhecimento e desenvolvimento do ser humano Módulo3: Pedagogia da diferença como arte de aprender Módulo4: Ludopedagogia e desenvolvimento do ser humano Módulo 5: Pedagogia do mestre-aprendiz e desenvolvimento do ser humano Módulo 6 : Ecopedagogia e desenvolvimento do ser humano Módulo 7 : Pedagogia da afetividade e desenvolvimento do ser humano</p>
<p><u>IV. Vivência pedagógico-transdisciplinar da arte de aprender</u> Módulo 1: Leituras interpretativas para a vivência transdisciplinar do aprender a aprender Módulo 2: O diálogo na vivência transdisciplinar da arte de aprender Módulo 3: Auto-educação e autoconhecimento na vivência transdisciplinar da arte de aprender Módulo 4: Vivência poemático-pedagógica da arte de aprender Módulo 5: A ludopedagogia na vivência da aprendizagem transdisciplinar Módulo 6: A ecopedagogia na vivência transdisciplinar da arte de aprender Módulo 7: Vivência pedagógico- transdisciplinar da relação mestre-aprendiz Módulo 8: A relação afetiva na vivência transdisciplinar da arte de aprender Módulo 9: Transdisciplinaridade da arte de aprender</p>
<p><u>V. Metodologia da pesquisa transdisciplinar</u> Módulo 1: Arquitetura do projeto da monografia Módulo 2: Orientação/construção/leitura do projeto da monografia</p>
<p><u>VI. Seminário Transdisciplinar</u></p>

O objetivo geral deste curso de Pós-Graduação é oferecer uma efetiva contribuição educacional à formação, especialização, atualização e aperfeiçoamento de educadores, que lhes possibilite conhecerem, compreenderem e vivenciarem a arte de aprender na praxis pedagógica da educação transdisciplinar, visando capacitá-los para atuarem, de forma mais consciente, no processo educativo direcionado para o desenvolvimento integral do ser humano. Os seus objetivos específicos são: convidar o educador-estudante-educando a:

1. conhecer e compreender os princípios educacionais de Jiddu Krishnamurti, a respeito da *arte de aprender* e da *educação correta*, objetivando oferecer-lhe um conteúdo filosófico-educacional, que lhe ajude a desenvolver uma prática educativa fundamentada na vivência dos seguintes alicerces da educação para o séc. XXI, propostos pela UNESCO: *aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser*;

2. compreender a vivência da *arte de aprender* como um dos eixos fundantes da educação transdisciplinar;

3. reconhecer a função e o significado da educação transdisciplinar para o processo do desenvolvimento integral do ser humano no séc. XXI;

4. fundamentar, aprofundar e operacionalizar a compreensão do aprendizado como a vivência do fazer-aprender a conviver, a ver, a ouvir, a falar, a respeitar, a pensar, a criticar, a agir, a dialogar-relacionar, a sentir, a escrever, a conhecer, a amar e a ser.

O currículo do curso foi concebido com um total de seis *transdisciplinas*, perfazendo a carga horária de 420 horas/aula. Cinco têm o conteúdo subdividido em módulos, que estão sendo ministrados por sete professores (seis doutores e um mestre). A sua duração é de 18 meses, com intervalos de férias acadêmicas. As transdisciplinas estão sendo ministradas através de aulas interativo-dialógicas e oficinas pedagógicas, com objetivos teóricos, práticos e vivenciais definidos a partir de uma abertura poemático-pedagógica e de um rigor epistemológico transdisciplinares, sendo privilegiado o processo criativo-constutivo do educador-luzente-educando¹⁶ na interação dialógica com o educador-professor-educando. Em cada encontro-aula de todas as transdisciplinas há a presença de dois ou três professores docentes do curso, que apresentam várias vozes-percepções-olhares-compreensões a respeito do processo investigativo e vivencial de uma práxis educativa transdisciplinar alicerçada na vivência da *arte de aprender*.

No período de agosto de 2004 a julho de 2005 foram ministrados todos os módulos das transdisciplinas I, II e V, além de quatro módulos da transdisciplina III e dois módulos da transdisciplina IV. Além destas transdisciplinas, foram desenvolvidos quatro seminários transdisciplinares com a participação simultânea de todos os professores da supracitada pós-graduação.

Enquanto coordenadora e docente deste curso, que foi iniciado em agosto de 2004, passei a me encontrar, pelo menos, quatro vezes por semana, com o seu vice-coordenador, o educador Dante Galeffi, para desenvolvermos, juntos, uma pesquisa exaustiva sobre a interconexão transdisciplinar do processo metodológico da construção das suas diferentes transdisciplinas e para compartilharmos, dialogicamente, as nossas observações/impressões a respeito do acontecimento de cada encontro-aula.

¹⁶ “De acordo com os fundamentos filosóficos da educação transdisciplinar, nenhum ser humano é visto como um a-luno, ou seja, como um ser sem luz. Na práxis pedagógica desta educação, todo indivíduo é reconhecido como um serluzente, que possui o direito de apropriar-se da vocação ontológica de ter luz própria em consonância com o pulsar originário da LUZ CRIADORA, também presente no pulsar da respiração de todo ser humano. O movimento de assumir o direito desta vocação ontológica lhe possibilita ser, simultaneamente, educando e educador na relação dialógica do processo de toda e qualquer aprendizagem. O objetivo da educação transdisciplinar, ao reconhecer cada pessoa como um ser que possui luz própria, é convidar cada estudante – *serluzenteducando-educador* – a vivenciar o processo da arte de aprender ou da arte de autoconhecer-se. Nesta dimensão compreensiva, não há espaço para nenhum tipo de relação de hierarquia ou autoridade externa no acontecimento do encontro existencial-pedagógico entre o sersendo-estudanteducando-educador (tradicionalmente reconhecido como a-luno) e o sersendo-estudanteducador-educando (tradicionalmente reconhecido como professor), pois ambos, ontologicamente, são dotados de luz própria, são seres luzentes. Ao invés de incentivar a crueldade do fascismo da autoridade externa do professor, a ação pedagógica transdisciplinar ajuda o serluzente a descobrir a autoridade interna da sua vocação de ser responsável pela conquista de uma liberdade ontológica, que poderá ajudá-lo a libertar-se do jugo da programação psicológica da *mente velha condicionada* em sua psique.” (SOARES, Noemi Salgado. *Reflexões sobre alguns princípios pedagógicos da educação transdisciplinar*. Salvador: UFBA/FACED, Novembro de 2004, página 5)

Nestes diálogos aprofundamos as nossas relações com a vivência da avaliação polilógica de cada estudante-educador-luzente-educando – participante do curso – e as nossas pesquisas e escritas sobre alguns fundamentos filosófico-pedagógicos da educação transdisciplinar. A partir destes encontros, este educador, que é o coordenador do grupo de pesquisa *Epistemologia do educar e práxis pedagógica* do programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação da UFBA (mestrado e doutorado), juntamente com outros pesquisadores, criou a linha de pesquisa em Educação Transdisciplinar que está associada a este grupo de pesquisa.

Além do diálogo com esse educador, na maioria dos encontros-aulas, semanalmente vivenciamos – Neyde Marques, Dante Galeffi e eu, juntamente com todos os educandos-luzentes-educadores participantes do curso – um intenso e profundo diálogo investigativo sobre os princípios pedagógicos da educação transdisciplinar.

O diálogo com a educadora Albênia Fonseca e os educadores Cipriano Luckesi, Miguel Bordas e Roberto Leon Ponczek acontece nos períodos em que, juntos, preparamos o conteúdo (ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia de aprendizagem, avaliação e bibliografia) dos seus respectivos módulos das transdisciplinas e aprofundamos a inserção da proposta filosófico-pedagógica do curso nos objetivos de cada módulo, interconectando o seu conteúdo com todos os módulos de todas as transdisciplinas da grade curricular. Os diálogos com estes educadores também acontecem no período dos encontros-aulas em que eles assumem a responsabilidade pela maestria de uma das partes da música-curso de Pós-Graduação *Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano: a arte de aprender*. Poeticamente, considero que o conteúdo deste curso, em sua totalidade, é a partitura musical de uma única música, a música-melodia de uma expressão da transdisciplinaridade que inaugura, celebra e reverencia a alegria da possibilidade do acontecimento da *arte de viver a arte de aprender* na práxis de uma educação transdisciplinar direcionada para o desenvolvimento integral do *serhumanohumanidade*.

Compreendo que a abordagem e o conteúdo deste curso também é expressão concreta de uma resposta às seguintes orientações que os autores do *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI* fazem aos órgãos governamentais, de todos os países do mundo, no sentido de investirem no financiamento de pesquisas e trabalhos científicos educacionais, que contemplem a articulação pedagógica do desenvolvimento de disciplinas do currículo escolar (nos ensinos básicos e superior), capazes de abarcarem a vivência do autoconhecimento do estudante educando-luzente-educador e do estudante educador-luzente-professor-educando:

Tudo nos leva, pois, a dar novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, deste modo, a dar efetivamente a cada um, os meios de compreender o outro, na sua especificidade, e de compreender o mundo na sua marcha caótica para uma certa unidade. Mas antes, é preciso começar por se conhecer a si próprio, numa espécie de viagem interior guiada pelo autoconhecimento, pela meditação e pelo exercício da autocrítica.

Esta mensagem deve orientar qualquer reflexão sobre educação, em conexão com o desenvolvimento e o aprofundamento da cooperação internacional, no âmbito da qual se alcançarão as soluções aqui propostas.

Nesta perspectiva, tudo fica devidamente ordenado, tanto as exigências científicas e técnicas, como o conhecimento de si mesmo e do meio ambiente. (Delors, 1998: 16, grifo meu)

Algumas Referências Bibliográficas:

- BOHM, David; PEAT, David. *Ciência, ordem e criatividade*. Lisboa: Gradiva, 1987
- _____. *A totalidade e a ordem implicada*. São Paulo: Cultrix, 1992
- D'AMBROSIO, Ubiratan. *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Athena, 1997
- DELORS, JACQUES. Org. *Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez; Brasília MEC; UNESCO, 1998
- GALEFFI, Dante Augusto. *O Ser-Sendo da Filosofia*. Uma compreensão poemático-pedagógica para o fazer-aprender Filosofia. Salvador: Editora UFBA (EDUFBA), 2001.
- GALEFFI, Dante Augusto. *Filosofar e Educar*. Inquietações pensantes. Salvador: Quarteto Editora, 2003, 238 p.
- KRISHNAMURTI, Jiddu. *Nossa luz interior*. São Paulo: Ágora, 2000
- _____. *O verdadeiro objetivo da vida*. São Paulo: Cultrix, 1986
- _____. *Debates sobre a educação*. São Paulo: Cultrix, 1970
- _____. *Começo da aprendizagem*. São Paulo: Cultrix, 1982
- _____. *Cartas às escolas 1 e 2..* Buenos Aires: Kairós, 1987
- _____. *O novo ente humano*. Rio de Janeiro: ICK, 1975
- _____. *A educação e o significado da vida*. São Paulo: Cultrix, 1969
- _____. *Obras completas*. Buenos Aires: Kier, 1995
- MATURANA, Humberto. “Transdisciplinaridade e cognição”. In.:_____. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2000.
- MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. Tradução: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Editora, 1996.
- NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999
- _____. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2001
- RANDOM, Michel. *O pensamento transdisciplinar e o real*. São Paulo: TRIOM, 2000
- SANTOS, Neyde Souza Marques. *Anarquismo epistemológico e arte educação orquestrados pelo mestre-aprendiz*. Salvador: UFBA, 2003
- SERPA, Felipe. *Rascunho digital: diálogos com Felipe Serpa*. Salvador: Edufba, 2004
- SOARES, Noemi Salgado. *Sobre uma pedagogia para o autoconhecimento: diálogo com algumas concepções educacionais de Jiddu Krishnamurti*. Salvador: UFBA/FACED (Tese de Doutorado), 2001, 680 páginas
- _____. “Fragmentos de uma abordagem sobre alguns fundamentos pedagógicos da ação educacional transdisciplinar”. In.: *Ágere Revista de Educação e Cultura* da pós-graduação da FACED/UFBA, Salvador, v. 4, n. 4, 2002
- _____. “Uma pedagogia do autoconhecimento como alicerce da ação educacional do século XXI”. In.: *Ágere Revista de Educação e Cultura* da pós-graduação da FACED/UFBA, Salvador, nº. 1, 1999
- WEIL, Pierre, D'AMBRÓSIO, Ubiratan e CREMA, Roberto. *Rumo à nova transdisciplinaridade – sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993
- WILBER, Ken. *Uma breve história do universo*. Rio de Janeiro: Record, 2001
- ZUKAV, Gary. *A Dança dos Mestres Wu Li*. Uma visão geral da nova física. Tradução: Equipe da ECE Editora. São Paulo: Editora de Cultura Espiritual